

NOVEMBRO NEGRO

Residente Raíssa Maciel

O trabalho que estávamos desenvolvendo sobre narrativas de vida e memória cultural nos inspirou a desenvolver outras questões. Pensando nas diásporas encontradas em nosso contexto cultural e social, tivemos também o encontro para refletir sobre a diáspora negra brasileira. Com a chegada do mês de novembro, quando celebramos o dia da consciência negra, o trabalho que estávamos desenvolvendo abriu caminho para que pudéssemos refletir sobre a importância das tradições orais para povos originários do continente africano. Essas tradições, as quais foram trazidas com os povos escravizados em nossa terra, foram semeadas, transformadas e permeadas na cultura brasileira, mostrando a importância de contar histórias e de valorizar a oralidade na manutenção da memória coletiva, criando assim nossas “raízes” históricas.

Para tratar do assunto, trouxemos a história dos *Griots* através da voz de Sotigui Kouyaté, em trechos de um documentário. Ele pertenceu a uma antiga linhagem de *Griots* do Mali e se tornou um grande ator. Em seu trabalho pelo mundo falou sobre seu povo e suas tradições. Sotigui nos explicou que um *Griot* é o representante de um povo, o mantenedor da história e da cultura, mas ele pode ocupar diversas funções que utilizem o discurso como ferramenta principal dentro de sua comunidade. Nossa ligação com a atualidade foi a análise de um vídeo de *Poetry Slam* - um movimento trazido dos Estados Unidos - as batalhas de poesia que se popularizaram entre os jovens da periferia. Aqui, o Slam se assemelha muito ao trabalho do *Griot*, já que os jovens se dedicam a contar histórias e definir agência dentro de pautas sociais, foi transformado em um movimento de resistência e de empoderamento para jovens negros e de classes sociais menos favorecidas.